

CINEGRAFIA



HILDA ROSCH
estrêla da "Aafa"
no principal papel
de
A Princesa do Circo

1 ESCUDO

QUINTA
FEIRA

«CINEGRAFIA» — Propriedade e edição: —
SOCIEDADE EDITORIAL CINEGRAFIA
(em organização)

Redacção e Administração (Instalação provisória):
RUA CAPELO, 5, 3.º

Officinas graficas: L. S. João Nepomuceno, 8 — Lisboa

DIRECTOR: —
JORGE PEREIRA
REDACTOR PRINCIPAL: —
AMERICÓ FÁRIA
SECRETARIO GERAL: —
MANUEL PINTO BASTOS VIEIRA
ADMINISTRADOR: —
HENRIQUE PEREIRA FERRAZ

ASSINATURAS — Pagamento adiantado:
12 numeros 12\$00 esc.
24 » 24\$00 »
ULTRAMAR
24 numeros 26\$00 esc.
ESTRANGEIRO
24 numeros 50\$00 esc.

Produção nacional

Na proxima época devem ser apresentados em publico cerca de vinte peluculas portuguesas, a saber:

Castelã das Berlengas, em 10 partes, realisação de Antonio Leitão, para a empresa Melo Castelo Branco, L.da; *Jose do Telhado*, em 10 partes, realisação de Rino Lupo, para a Lupo-Filme; estas duas empresas tencionam, mal acabem estes, realizar seguidamente outros —; *Ponto e Virgula a pão e agua*, realisação de Anibal Contreras para a «Lisboa-Filme»; *Passeio Auspicioso*, comedia, em 3 partes, realisação de Afonso Gaio, para a «Heroica-Filme», todos já concluidos ou em vias de conclusão:

Leitão de Barros vai dedicar-se a realizar peluculas de curta metragem sobre assuntos regionalistas para a «Sociedade Portuguesa de Filmes, Limitada»; Jardim Correa de colaboração com Mario Pires, Jorge Bruno do Canto e Carlos Miranda, começarão tambem, em breve, a produzir para a «Oceano-Filme»; *Almas sem rumo* será a nova produção de Anibal Contreras para a «Lisboa Filme»; Ponce conta realizar uma pelucula da vanguarda; Afonso Gaio iniciará em curtos dias a sua nova produção: uma pequena comédia, com acção em Leiria; Justiniano Marques tenciona começar a rodagem dum filme seu, em Junho proximo; ha, ainda, dois jornalistas cinematograficos que, igualmente, devem realizar um filme cada um; um distinto profissional da Imprensa está na disposição de realizar uma pelucula historica, de grande metragem e figuração.

Como se vê, a temporada promete... Oxalá que se não fique na promessa.

A firma Melo Castelo Brando, L.da está realizando, presentemente, alguns interessantes documentarios, por conta dum grande jornal de Lisboa, os quais se destinam a figurar na Exposição de Sevilha.

geiros têm sabido aproveitar sobremaneira, explora-la em todos os campos, desde o financeiro até ao de propaganda.

Outro erro crasso que revela a ignorancia de todos os cinegrafistas nacionais, é o facto de pretenderem realizar peluculas de larga metragem, sem se lembrarem que para satisfazer a sua vaidade, destroem a paciencia do espectador, obrigando-o a levantar-se da sua cadeira logo que

Protecção!?! Não, fomentação primeiro!

«Decididamente o nosso país anda meio seculo atrasado» — é o lugar-comum, frequentemente ouvido, a proposito de tudo e a proposito de nada. No entanto os que accentuam essa verdade, no numero dos quais está a propria Imprensa, não contribuem para que Portugal se nivele com as outras nações, apresentando alvítres novos, idéas modernas, que nos livrem de tremendo marasmo em que todos nós caímos.

Na cinematografia então, esse facto está de sobejo comprovado.

A nossa produção é nula e de processos antiquados; as peluculas que se fazem actualmente obedecem á mesma tecnica dos poucos filmes feitos já ha anos — tendo os mesmos erros de factura e as mesmas deficiencias.

Todavia, os jornais e revistas da especialidade, clamam todos á porjia para que se elabore uma lei de protecção á industria nacional.

Que industria cinegrafica existe em Portugal que precise de protecção!?!...

Em que bases assentamos para reclamar essa lei? Que produção apresentamos?

Francamente, não encontramos resposta satisfatoria a estas perguntas.

Logo por conseguinte, não se pode proteger uma ináustria que ainda não existe entre nós!

O que todos precisamos é de fomentação urgente, tirar o maximo rendimento duma rica e vasta industria artística, que os governos estran-

esses filmes correm no «écran».

Porque, na generalidade, essas peluculas com as suas imperfeições, com os seus enredos, por vezes infantis e destituídos de interesse, têm o condão de aborrecer extraordinariamente o publico.

E' a eterna mania muito nacional que está no habito de todos os portugueses: — começar pelo fim, sem querer olhar ás desastrosas consequencias, que dahi podem advir.

Quere isto dizer que somos contra a produção nacional?... De maneira nenhuma E' pelo seu desenvolvimento que ocupamos este posto! E' pela sua fomentação que lutamos!

Mas não será, porventura, contraproducente realizarem-se super-produções em 10 partes e mais, quando os proprios documentarios nacionais ainda estão eivados de deficiencias?

Que fazer, pois?

Primeiro atingir a perfeição em pequeninas produções, quatro partes o maximo. Nada de super-produções ou quejandas. Isso virá depois, com a pratica e a experiencia.

Promulguem-se leis que fomentem na nossa patria a tentadora industria, para mais tarde a podermos proteger.

O proprio Estado devia subsidia-la, creando uma repartição que tivesse por finalidade o seu desenvolvimento. A recompensa desse esforço viria depois com os autenticos beneficios que a «setima arte» oferece.

Protecção!?! Não, fomentação primeiro!

MARIA PAUDLER



Foto «Aafa»

Um lindo sorriso, uma fieira de perolas, uns cabelos de oiro...
Não desejaria nenhum dos nossos leitores ser o interlocutor desta gentil estrela?...

O filme sonoro



Todas as revistas cinematographicas se teem occupado, ultimamente, mais ou menos desevolvidamente, do filme sonoro. As opiniões sobre os resultados obtidos extremam-se de tal sorte que chegamos a duvidar da excellencia d'este moderno typo de pellicula, agora tanto em voga no estrangeiro.

Segundo o que temos lido em revistas francezas, americanas e allemãs, o filme sorono divide-se em trez cathogorias, de que vamos dar resumida ideia.

1ª cathogoria—*Filme musical (orchestra, jazz-band, instrumentos, etc.)*.—O filme musical parece, á primeira vista, apenas destinado aos cinemas que não possuam uma bôa musica, Effectivamente, assim como á melhor das graphonolas é preferivel uma bôa orchestra, deve, tambem, ser muito mais agradavel vêr um filme silencioso acompanhado com um bom agrupamento musical que a pellicula sonora musical.

Este novo genero de filme só apresenta, portanto, as vantagens de uma mais perfeita synchronisação da musica com o movimento.

2ª cathogoria—*Filme fallado ou cantado*.—O filme fallado afigura-se-nos tirar uma das mais importantes qualidades do cinema,—a internacionalidade. Com efeito, qualquer pellicula silenciosa realizada na parte mais recondita do nosso orbe, em que artistas das mais diversas nacionalidades podem ter trabalhado, é facilmente comprehendida por todos os povos, mesmo quando n'alguns filmes,—haja em vista *O Ultimo dos Homens*, *A Ultima Tipoiã de Berlim*. etc.,—as legendas sejam completamente omitidas. Não será isto preferivel para a maioria do publico de qualquer paiz, falando apenas a sua propria lingua, a estar ouvindo atravez do alto-falantes, que deformam as vozes, anasalando-as, extensos dialogos de que não percebrá uma palavra?



Foto-Ufa

A estrella da U. F. A. Betty Amann, que não precisa de figurar em filmes falados para que a achemos muito gentil

Para obviar a este ultimo inconveniente só vemos uma soluçãõ:—aguardarmos pacientemente que o esperanto se generalize de tal forma que, pelo menos, todos o comprehendam...

Dizem que o filme cantado se presta muitissimo á adaptaçãõ de operas e operetas. Sem nunca termos visto uma pellicula d'este genero, ousamos perguntar:—os ridiculos das operas não se agravarão com a trasladaçãõ para o cinema? O dialogo cantado é um contra-senso que sómente se desculpa em atençãõ á bôa musica.

Não se salientará esse contra-senso no filme cantado?

3ª cathogoria—*Filmes com*



ruídos (detonações de armas de fogo, barulho da chuva, córos, estampido dos trovões, vozeria da multidão, etc.)—Ha já uns bons vinte anos o nosso *Chantecler* nos dava *fitas falladas*, que constituam a delicia dos espectadores. Se no filme relampejava, imediatamente o ribombo do trovão echoava atraz do «écran». . . ; se um cavalo passava, sentiamos o barulho das patas. . . ; se um tiro era disparado por algum *cow-boy*, a detonação era reproduzida na «caixa»... De mixtura com estes sons, que nem sempre eram produzidos na altura conveniente, havia o dialogo que muitas vezes era ouvido quando os actores conservavam a boca hermeticamente fechada...

Com o tempo as *fitas falladas* cahiram em desazo. Veio *A Grande Parada* e, novamente pega a móda do barulho atraz da téla. Mas nem sempre os sons que um grupo de homens provoca atraz do *écran* emita perfectamente os ruídos naturaes. A pellicula sonora, sob este ponto de vista, leva vantagem sobre a silenciosa, e é por isso que, cremos, será este o unico genero de filme sonoro que está destinado a exito.

Os triumphos alcançados na America do Norte pela pellicula fallada podem muito bem ser atribuidos á curiosidade do publico pela innovaçãõ.

Ao vermos na tela qualquer estrella podemos, ao sabor da nossa imaginaçãõ, attribuir-lhe um timbre de voz que ella não tem, dar ao dialogo um colorido, mais ou menos romatico, mais ou menos elevado, segundo o nosso modo de ser, que elle, no filme fallado, pode deixar de ter.

Não constitue um prazer para o espectador o facto de poder, á sua vontade, attribuir ao artista palavras que elle não pronuncia? Não é da illusãõ que nasce uma das grandes forças do cinema?

San.

O FILME SLAVO

O que foi a filmagem de uma scena de O FILHO DO OUTRO

POR ANNA STEN, DA SOVKINO

Anna Sten é uma joven artista da «Sovkino». Rapidamente conquistou o publico estrangeiro. Se no cinema russo existissem estrelas Anna Sten seria, sem duvida, um astro de primeira grandeza.

Muito nova ainda, arrastada pela paixão do teatro, foi para Moscóvia. Após um longo periodo de privações, em que, para se sustentar, representava na rua e praças publicas, entrou para um modesto teatro da capital da Russia, e, por mero acaso, foi para o cinema, onde tem afirmado exuberantemente o seu talento.

As suas extraordinarias qualidades de grande actriz sobressahiram principalmente nos filmes «O passaporte amarelo» e «Moscóvia, como chóra, como ri...»

A'queles que julguem ser um mar de rosas a vida dos actores cinematograficos, oferecemos a narração singela de um episodio da filmagem de «O Filho do outro», escripta por esta gentil artista, principal interprete da obra.

«Iniciámos, em pleno inverno, «O Filho do outro». Para a realização das scenas do fogo encontráramos, num bairro excentrico da cidade, uma grande casa arruinada que, depois de alguns pequenos arranjos, ficára pronta para filmagem.

Durante duas semanas, dia e noite, ali trabalhámos. Nevava copiosamente e dentro da desmantelada casa o frio era ainda mais intenso que na rua. Através de inumeros buracos, que davam á casa o aspecto de um gigantesco passador, estabeleciam-se enormes correntes de ar que nos gelavam até aos ossos...

O fogo foi preparado como de costume: palha e algodão embebidos em oleo e petroleo, que se incendiaram, ofereceram todos os efeitos desejados. Para que o fumo fôsse suficientemente espesso, sufocante, empregaram-se uns cartuchos especiaes de que brotavam compactos rôlos de gaz. Todo este conjunto, já de si bastante desagradavel para quem representava, tornava-se, para nós, ainda mais horrivel pelos jactos de agua gelada que os bombeiros nos lançavam.

Como vêem, isto tudo estava longe de nos ser muito agradavel, sobretudo porque tínhamos de suportar aquele frio verdadeiramente siberiano sem qualquer especie de abafó. O argumento determinava que o actor Beresow me salvasse do incendio e me transportasse nos braços, por entre chamas, devendo eu representar um desmaio. Nesta difficil posição comecei sentindo-me indisposta e, certamente, por causa do fumo, do exgotamento produzido pelo trabalho intenso de duas semanas, perdi os sentidos, de verdade. A scena do fogo tinha de ficar concluida, fatalmente; não se podia repetir, nem, tão pouco, me podiam substituir. Então andaram comigo diante da objectiva com um desmaio autentico e é com os sentidos realmente perdidos que me vêem no filme.

Num automovel fui levada para casa, sempre sem dar acordo de mim; minha mãe, ao ver-me naquele estado, teve, por seu turno, uma sincope. O meu pulso estava muito fraco; tinha uma intoxicação produzida pelos gazes que os taes cartuchos especiaes tão abundantemente lançavam.

Já estávamos a uma hora da noite bastante avançada,



ANNA STEN

Foto-«Derrussa»

não obstante termos começado a filmagem de manhã, bastante cedo; nenhum médico aparecia, e só no dia seguinte ele me veio examinar.

Não tinha podido mudar de traje, quando me levaram para casa; um dos meus companheiros, que tinha auxiliado o meu transporte, encarregou-se de entregar no studio o fato com que eu aparecia em scena, fazendo dele uma trouxa. A policia, ao ve-lo assim no meio da rua, deteve-o e levou-o para a mais proxima esquadra. Ninguém dava crédito ás suas explicações... Como podiam ser uns farrapos todos molhados o vestido de uma artista de cinema? Necessariamente tratava-se de um ladrão ou ainda coisa peor..., tanto mais que o meu colega não trazia consigo o bilhete de identidade. Sómente ao romper da manhã conseguiu o meu companheiro ser posto em liberdade, mas os restos do meu fato só tempos depois foram entregues ao «studio».

O médico veio... Ordenou-me o mais absoluto repouso... No entanto, levantei-me e fui ao «studio»... Consequencia: uma fortissima gripe, que me reteve em casa longos dias.

Hoje, ao relembrar estes episódios, tenho as mais gratas recordações deste trabalho. «O filho do outro» é o meu filme predilecto »

Com. «Derrussa»

ANNA STEN

VALERY BOOTHBY

E

«AS PERNAS TENTADORAS»

Estreou-se ontem, no São Luiz Cine, apresentado pela Sociedade Universal de Super-filmes, uma encantadora comédia cheia de pequenos detalhes a demonstrar uma técnica impecável.

E, como se isso não bastasse, apresenta-nos Valery Boothby, uma linda estrela, de cujo coração o nosso compatriota Artur Duarte, como numa viagem maravilhosa de Julio Verne ou de Wells, tem a suprema honra de ser o único habitante.

A principal intérprete do filme é ela, ou melhor as suas pernas.

«Pernas Tentadoras»! Nome sugestivo, a que Valery Boothby emprestou a graça escultural das suas pernas. Pernas modeladas por algum artista de génio, nervosas, flexíveis, elas parecem ter uma consciência e uma vida, estranhas à própria vida e à própria consciência de Valery Boothby. No decorrer do filme

aquelas pernas vivem tão profundamente que nelas reside toda a magia do enredo. As pernas de Valery Boothby são duas grandes artistas num corpo só! Valery Boothby vai encantar os nossos olhos pela sua estética e o nosso coração pelo laço de amor que, brevemente, a ligará a Portugal.

Acompanha a noiva do nosso compatriota Elze Temary, de que «Cinegrafia» publicou no último número o retrato e a autobiografia.

Encarregou-se do principal papel masculino deste filme Reynold Schünzel.



DA CABINE...

Nesta secção, de onde serão projectadas modestas ideias e factos simples, fique certo o leitor que não nos preocupamos com a idade e a altura dos artistas mais queridos do publico cinefilo, nem com o numero de cartas e postais que cada «estrela» recebe por ano.

Achamos que esses pormenores da vida intima dos artistas nada tem com a arte do cinema, e chega a ser ridiculo — a nosso ver — que se aprecie e discuta mais o artista do que a pelicula saída do conjunto de trabalhos, que a todos pertence, e o argumento que é produção de quem tambem percebe de arte...

E feita, assim, ligeiramente, a apresentação desta «cabine», principiemos projectando ..

* * *

Pola Negri e Antonio Moreno acabam de passar por Madrid.



ANTONIO MORENO

Tanto um como outro foram accediados por um batalhão de jornalistas, ávidos por os ouvirem sobre cinema. A primeira falou dos seus trabalhos e das suas predilecções, mas o ultimo só se referia á sua arte, declarando que ninguem tem o direito de o interrogar acerca da vida particular.

A declaração de Pola Negri, mais evidenciada na Imprensa, foi a de que, ao contrario do que correu mundo, ela nunca esteve apaixonada por Rodolfo Valentino. Sentiu a tragedia do seu malogrado colega, que, como companheiro e como artista, tinha conquistado a sua admiração e a sua estima — simplesmente.

* * *

O cinema falado está na ordem do dia. Antonio Moreno, que foi ouvido pelo jornalista Gonzalez-Recano, confessa-se encantado com a nova modalidade do cinema que, assim, deixará de ser com propriedade classificado de «arte do silencio».

O conhecido artista está trabalhando em varios filmes sonoros, tendo já concluido dois: — «A



POLA NEGRI

em «A Grande Culpa», que vimos na ultima semana no «TIVOLI»

Carreira» e o «Taxi da meia noite». O cinema falado — diz ele — triunfa na America, não só pela novidade como pela perfeição. Nos filmes sonoros está tudo previsto, nada falta. E' mais completo do que o silme silencioso.

O vento, a chuva, o abrir e o fechar de uma porta, tudo se ouve distintamente. Até o desdobrar de um jornal!

Quanto ao facto de que resulta ser menos universal o filme falado que o filme silencioso, mercê da diversidade de idiomas,

* * *

(Continua na pag. 14)

As estrelas de Cinema ondalam as suas pestanas com o ONDOLAR RODAL e os seus olhos redobram de encanto, como vimos na téla

Academia Científica de Beleza

MADAME CAMPOS

Telefone N. 3641

Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA



O FILME FRANCEZ

As gravuras que illustram esta pagina pertencem a scenas de trez das mais modernas pelliculas editadas por "Cinéromans-Films de France,"-uma empresa que não se tem poupado a esforços para que o filme francez retome, no mercado mundial, o logar perdido com a Grande Guerra "Vera Flory", figura insinuante da moderna cinematographia franceza, desempenha um interessante papel em "Ruisseau". Dolly Davis, uma gentil estrella que todos conhecemos, entra na comédia de Jacques de Baroncelli intitulada "La Femme du Voisin". Suzy Vernon, que n'esta epocha já vimos ao lado de Willy Fritsch em "A Ultima Valsa", -e Cyril de Ramsay encarregaram-se dos papeis principaes de "Paris Girls", um filme que tem despertado a curiosidade do publico.



NUPCIAS DE ODIO

HONEYMOON HATE

Numerosos são os admiradores que em Portugal conta Florence Vidor, e muito justificada é a admiração que se tributa á grande artista, uma das que mais rapidamente subiu de triunfo em triunfo á culminancia de estrela de maior brilho na constelação em que ela refulge pelo seu talento.

Filme em que ela trabalhe tem assegurado um grande exito. Em breves dias verificaremos, mais uma vez, e agora com a apresentação de «Nupcias de Odio» (Honeymoon Hate), que o Tivoli vae exhibir no seu «écran», quanto é merecida a consagração geral de que é alvo a gentil estrela da Paramount.

Extrahido do festejado romance que Alice M. Williansom publicou sob o titulo «Honeymoon Hate», foi esse trabalho realizado por Luther Reed, que lhe imprimiu extranho colorido e vida.

A acção passa-se em Veneza, na lendaria e misteriosa cidade dos Doges, onde a cada passo se encontram filões preciosos da vida cheia de encantos e de imprevistos.

São, portanto, scenarios deste belo filme os poeticos canaes da rainha do Adriatico, que todos tantos admiramos.

Perante nós, perpassam nesta pelicula quadros que nos extasiavam pela sua grandiosidade e pela extraordinaria maestria da interpretação.

Secundam brilhantemente Florence Vidor no desempenho deste grandioso filme o actor italiano Tullio Carminati e W. Austin.

A critica estrangeira tem feito os mais agradaveis comentarios a esta super-produção áa Paramount.



Bilhetes p'ra toda a gente...

Mademoiselle Fox-trot, minha boa amiga:

E' bem certo o ditado que nos diz que, quem tôrto nasce, tarde da nunca se endireita. Você, que ou conheci, já lá vai um bom punhado de anos, naqueles amenos, saudosos tempos que não voltam mais, — é ainda hoje, apesar das profundissimas revoluções desta vida misteriosa, aquela deliciosa *blagueuse* que eu tanto admirei, e que, a mim — e porque não dizer-lh'o uma vez mais? — tanto dalcificou as agruras da vida cruedade impiedosa.

Mas vamos ao que importa. Você, que de ha muito sabe em mim um sincero, um verdadeiro apaixonado por tudo quanto á Arte teatral diga respeito; você, que, ultimamente, me tem visto escrever alguma coisa — pouca coisa! — sobre Cinema; pretendeu divertir-se um pouco á minha custa, metendo-me ingenuamente num daqueles sarilhos que o valgo domina camisa de onde varas... Mas, para isso, o que seria necessario? Estou a ve-la ensimesmar-se um pouquinho, costume já meu muito conhecido... Em seguida — toda alveola, toda mademoiselle Fox-trot... — decidia-se. E escreveu, e enviou-me aquela inocentinha pergunta, cuja transcrição, aqui, eu sei que você me vai perdoar:

“Em Portugal, e principalmente aí em Lisboa. é agora costume atribuir ao teatro e ao cinema uma matua opposição, quero dizer, um matuo obstaculo aos interesses de cada um (sic). Alguns de seus colegas, em bombásticas frases feitas, não fazem mais do que repisar que a crise do nosso teatro é simplesmente devida á febre cinegráfica que agora nos invade. Por isso, curiosa como sou, muito prazer teria em que você me dissesse o que a este respeito pensa. Porquanto eu sei que você... nem sempre pensa muito mal... Postas de parte, claro, umas certas ideais revolucionarias, herdadas, naturalmente, dalgum vermelho ditador da Russia de 1921...”

* * *

Cheguei a ter escrita uma outra carta, na qual lhe dizia que não respondia a sua pergunta, mas que, pessoalmente, assim que pudesse, eu me desempenharia de espinhosissima missão de que Você me incumbira. E isto — supponho que não será necessario dizer-lh'o — só para ter o delicioso prazer de mais breve poder dispor de alguns dos seus preciosos minutos... Mas reflecti. Madei de intento. E cá vou rabiscar alguma coisa d'aquilo que Você me pedia.

* * *

O Teatro e o Cinema são duas Artes distintas, — ou, quando muito, duas formas distintas da mesma Arte. Nada de confusões — principalmente de confusões propositadas... Quando nós, aqui em Portugal ou em qualquer parte, quizermos olhar o Teatro e o Cinema tal qual como eles devem ser olhados, — o Cinema e o Teatro decerto tomarão os logares a que, ambos, teem pleno direito. Simplesmente: tudo isso depende de nós. Nada de paixões, nada de parvos exhibicionismos! As coisas são como são — e nunca como nós pretendemos que elas sejam. A mentira, infelizmente, anda sempre muito longe da verdade. E' necessario que nós procuremos a verdade — mostrando a mentira!..

* * *

Ha crise de teatro — diz Você. Mas não, não ha. Faz-se crer isso, — mas para armar, *pour épater*. O que ha é crise de actores, de artistas, de empresarios. O resto é fantasia. Mais precisamente, até: é mentira! O publico que vai ao

(Continua na pag. 15)

Obras para serem lidas por todos os portuguezes

Educativas: — Como se aprende a Redigir 1 vol. 10\$00 enc. 14\$00; Como se aprende a Estudar 1 vol. 10\$00 enc. 14\$00; Como se aprende a Conversar 1 vol. 10\$00 enc. 14\$00 Manual da Lingua Portuguesa, 1 vol. 15\$00 enc. 20\$00.

Todas as obras são de autoria do Dr. Guerreiro Murta (Reitor do Liceu de Boga-ge).

Historicas e Literarias: — “Quadros Sinóticos Historico-Literarios de Portugal”, por Dr. Antonio Baião, D. Laranjo Coelho e A. Sá da Costa:

I - Chefes de Estado (desde D. Afonso Henriques ao General Carmona) seus retratos e factos mais notaveis da sua epoca. Em papel medindo 1,0 x 0,7, ou dobrado em livro com capa 10\$00, montado em pano envernizado, com baguettes 4\$00.

II - Navegadores e Descobridores, desde o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Afonso d'Albuquerque etc. até Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Castilho, Beires, etc. Retratos, instrumentos nauticos, Caravela do seculo XVI, a saida do Lusitania e um mapa mundo (representando o que foi Portugal no passado e o que é no presente) TUDO COLORIDO. Em papel medindo 1,09 x 0,77, ou dobrado em livro com capa 18\$50, montado em pano envernizado, com baguettes 42\$50.

Novelas submarinas — Episodios historicos de submarinos portuguezes e aliados durante a Grande Guerra. 1 volume.

Novelas maritimas — Episodios da vida do marinheiro a bordo. 1 vol. Ambas estas obras são de autoria do comandante Fernando Branco, custando cada uma 10\$00.

Scientificas — Ciencia e Industria. Revista mensal ilustrada de ensino tecnico ao alcance de todos. Trata de todos os assuntos de interesse para a Ciencia e para a Industria. Peçam especimems.

Cada numero de 24 pags. profusamente ilustrado 3\$50. Assinatura 6 mezes 21\$00; um ano, 40\$00. Colonias 48\$00.

Libraria Sá da Costa

Poço Novo, 24 — LISBOA

Telefone T. 384

UM ROTEIRO

Os Turistas que demandam Portugal, na ancia de gosar o nosso clima inegalavel bebendo da nossa atmosfera prodigiosa a alegria e a saude, não encontram, relativamente a Lisboa, um roteiro acessivel que lhes proporcione o conhecimento rapido da biografia dos seus grandes monumentos, revelando-lhes em descrições curtas, o que valem as riquezas artisticas da capital portugueza. Raymundo Alves, director do Boletim do Governo Civil de Lisboa, acaba de publicar um livro de Turismo intitulado LISBOA—SEVILHA—PARIS que satisfará inteiramente os turistas habituais e, sobretudo os que, por occasião da Exposição de Sevilha, entrarão na Europa por Lisboa.

Agradecemos o exemplar enviado.

A ÚNICA MULHER



◆◆
(NO OTHER WOMAN)

E' difícil produzir-se, em cinema, uma comédia-dramática com as qualidades que distinguem "A

Única Mulher", filme que no decorrer da próxima semana teremos ocasião de apreciar num dos nossos melhores animatografos, - o São Luiz Cine.

Decorre a acção deste filme nos meios elegantes de Biarritz, - a aristocratica praia do sul da França, - e Paris, - a cidade cosmopolita das mil e uma diversões.

Uma intriga bordada á volta dum grande amor, tendo como unico fim a posse da fortuna de Camella, uma formosissima cabana, origina as mais estranhas scenas.

"A Única Mulher" é um filme que nos emociona pela sua perfeição, pela realidade das scenas, sendo a interpretação desta obra primorosa.



A MORDAÇA



Um drama pungente que nos comove pela realidade das scenas, constituindo um argumento formidavel contra a pena de morte, ou, pelo menos, contra a sua corrente applicação nalguns paizes civilizados, este filme realizado por John Francis Dillon está destinado a ter entre nós um grande exito.

Um homem pode descer na escala social sem que, contudo, perca inteiramente todos os sentimentos de dignidade; esse espirito traco pode ter, num dado momento, uma reacção de que resulte até um homicidio. Pergunta-se: a pênna de morte è, para o criminoso nestas circunstancias, o justo castigo?

Este assunto que é brilhantemente tratado em *A Mordaça*, pelicula que se exhibirá na proxima semana no São Luiz Cine, tem um des'echo justo pela oportuna intervenção de uma mãe que estremece o ilho resvalado até aos ultimos degraus da escada social

ULTIMAS PRODUÇÕES



Alice Terry

Alice Terry, que se celebrou entre nós com o filme "MARE NOSTRUM", notável adaptação do conhecido romance de Blasco Ibañez, vai aparecer novamente no filme "As tres Paixões", de Rex Ingram, ao lado de Ivan Petrovich e Shayle Gardner.



"La revanche du maudit" — Raymond Destac, Roy d'Arcy e Jackie Monnier. — Produção Cinéromans — Filmes de France.



Uma scena de "Scampolo" com Carmen Boni — Produção Cinéromans



Sue Carol



"A princesa do Circo" — Harry Liedtke, Marianne Winkelstern e Gertrud Berliner — Produção AAFA.



"A noiva do Contrabandista de Maiorca" — Jenny Jugo e Felix de Pomes — Produção UFA. (Foto UFA)

Jenny Jugo, que em "Carmen de St. Pauli", se tinha evidenciado muito, conquistou novas glórias em "A noiva do contrabandista de Maiorca", produção da UFA que foi realizada nas Baleares e Valencia com o concurso de actores espanhoes. O primeiro titulo deste filme foi "A rapariga de Valencia". Esperamos vêr na proxima época alguns filmes em que figure esta formosa vedêta germanica.

Jenny Jugo (Foto UFA)

Harry Liedtke é um dos actores europeus que mais simpatias tem entre nós. A sua carreira triunfal inaugurou-se, pode afirmar-se, em 1921, com "O Homem sem Nome", filme alemão por séries que agradou muito em Portugal. O seu ultimo trabalho na "Princesa do Circo", obteve na Alemanha grande êxito.



PROGRAMAS DA SEMANA

CENTRAL CINEMA — "O Mestiço", filme de aventuras em 5 p., com Bol Custer e a grandiosa super-produção da U. F. A. em 9 p., realização de Erich Waschneck com Michael Bohnen e Susy Vernon, "Missão Secreta", é um filme da U. F. A. que vai marcar, decerto, pelo seu estranho argumento.

A seguir, Central Cinema, apresentar-nos-ha duas grandes produções alemãs "A chave de Prata" e "A dançarina do Rio", prog. R. L. Freire.

CHIADO TERRASSE—24 a 26 de maio, "Bela de Baltimore 7 partes. Episodio historico da vida de Napoleão, com Dolores Costello O palacio de Queluz, 1 parte. Documentario "Ouro sangrento" 6 partes. Aventuras, com Tom Mix. "Águia azul" 6 p. Comedia com Janet Gaynor. 27 a 30—"Volga-Volga" super-produção do realizador russo Turjanski.—31 e 1 de junho—"A águia dos mares" super-produção historica evocando a Inglaterra do seculo XVII.

SALÃO LISBOA—Dia 23 "Feia, mas simpatica", "Verdun", visões da historia, (S. U. S.); dia 24 "Rosa da California", "Sua Alteza" (M. G. M.); dia 25 "O homem de Singapura", com Lon Chaney (M. G. M.); "Rainha de Belezza"; dia 26 "Verdun", visões da historia, (S. U. S.); dia 27 "O prisioneiro", "O homem de Singapura"; dia 28 "O romance duma duquesa", "O legado tenebroso"; dia 29 "Férias matrimoniaes", (R. L. Freire). Brevemente "Volga-Volga" o maior sucesso até hoje alcançado nos cinemas de Lisboa.

EDEN-CINEMA — Reprises todas as noites das mais sensacionais produções que tiveram o melhor exito nos salões da Baixa.

SALÃO CHANTECLER—Todas as noites sessões permanentes. Dias uteis das 18,30 ás 24 horas. Domingos e dias feriados das 14 ás 24 horas. Programas colossais com filmes de sensação.

JOAQUIM D'ALMEIDA — Dia 23 "As novas aventuras do tenente de marinha", "A dama das camélias"; dia 24 "O Duelo", "A fonte dos amores"; dia 25 "Silencio!", "O Brigadeiro Gérard"; dia 26 "O grande esforço", "Dez dias de prisão"; dia 27 "O tio da America"; dia 29 "A gloria de Pamplinas", "Rosa da California"; dia 30 "Cyrano de Bergerac".

SALÃO IDEAL — Dias 22 e 23 "Legado Tenebroso", 8 p., "A vida privada de Helena de Troic", 7 p.; dias 24 e 26 "Espioes", 12 p.; dias 27 e 28 "Areias", 7 p., "Pat e Patachon comis-

TIVOLI — "O Principe que nunca amou", comedia em 7 p., da "Fox", com George O'Brien e Virginia Valli, realização de Howard Hawks.

O principe herdeiro de Savoia, automobilista eximio. nunca se enleou em assuntos de amor. Tal attitude é incompativel com as aspirações do pequeno pais e não corresponde á segurança que um financeiro americano exige para a negociação de um emprestimo externo. Como é preciso encontrar uma mulher capaz de seduzir o candido principe, decide-se uma viagem a Paris, o que dá logar a episodios deveras interessantes. Interpretação e fotos, de primeira ordem.

"As grandes batalhas navais de Falkland e Coronel", reconstituição historica em 7 p., realização de Walter Summers.



SÃO LUIZ CINE — "Pernas Tentadoras", gentilissima comédia com Walery Boothby, Elza Temary e Reynhold Schünzel.

"Crise", a obra prima do grande realizador G. W. Pabst. Formidavel criação de Brigitte Helm, Gustav Diesel e Jack Trevor.

Um estranho caso de psicologia feminina. Uma mulher casada, a quem a vida alucinante da nossa epoca seduz nos seus complicados atractivos, mas que no momento de maior perigo retoma a sua personalidade moral e honesta.



ODÉON — "Annie Lauriz", encenação de John S. Robertson com Lillian Gish, Norman Kerry, Frank Currier e Creighton Hale.

Um brilhante argumento de Josephine Lowett e um dos mais brilhantes trabalhos de Lillian Gish.

Este filme é baseado em autenticos dados historicos e a sua acção tem lugar na Escocia, no periodo dos grandes massacres.

"A Dançarina de Paris", encantadora comédia da "First National" com Conway Tearle e Dorothy Mackail.

sarios", 7 p.; dias 29 e 30 "O Demonio e a Carne", 9 p., "São os marujos", 3 p., "Cavalo Aristocrata", 2 p.

SALÃO ROCIO — Dia 22 "Henry Peel contra Arséne Dupin, 10 p. da Ufa; dia 23 "Sempre a rir", 2 p., "Romance dum rapaz", 8 p.; dia 24 "Bigamia", 9 p., "Bonifacio, cow-boy; dia 25 "Areias", 7 p., "Cidade do cinema", 4 p.; dia 26 "Fred, agente secreto", 6 p., "Desilusão e recompensa", 6 p.; dia 27 "Nos serões avanhandova", 7 p., "Louca por amor", 6 p.; dia 28 "As pernas e o coração", 8 p., "Desventura de Agapito", 3 p.

CINE ESPERANÇA — Quinta-feira: 23, "Soprano Ligeiro", 7 p., "Feia, mas simpatica", 7 p. e "Actualidades"; domingo, 26, ruidoso successo com o filme "Casanova", 12 p., com Ivan Mosjukine, "Actualidades" e "Farça", 2 p.; dia 27 "O Prisioneiro", "Vem aí trez rapazes" e "Actualidades"; dia 30 "A procura dum Noivo", com Clara Bow.

CAMPOLIDE CINEMA — Dia 23 "Paixão de Joana d'Arc" e "Rehabilitação", drama; dia 26 "Guerra da California" e "Recrutadas Bombeiros"; dia 27 "Terror da Fronteira" e "Veem ahi trez rapazes".

CINEMA BELEM — Dia 23 "A Trindade maldita", com Lon Chaney; dia 25 "A fonte dos amores"; dia 26 "A águia dos mares"; dia 27 "A Quimera do Ouro", de Charlie Chaplin.

CINE PROMOTORA — Dia 23 "O Caloiro"; dia 24 "O Caloiro", 2.^a exhibição; dia 25 "Verdun", visões da historia; dia 26 "A Historia dum crime"; dia 27 "O homem de Singapura"; dia 28 "O preço da gloria"; dia 29 "As pernas e o coração"; dia 30 "A dama das camélias"; dia 31 "Chá para trez".

ALGÊS CINEMA — Dia 26 "Viva a marinha", super-produção, com Lon Chaney; dia 29 "A tortura da Carne", tragédia com Emmil Janning.

CINE BELGICA — Dia 25 "Tartufo", 7 p., "Batalha de flores na Avenida, 1 p., "A Conquista do Progreso", 7 p., "Entre muros e grades", 2 p.; dia 26 "A Aranha Branca", 7 p., "O Cantor de Jazz", 6 p., "A Carne é fraca", 2 p., "Coimbra Monumental", 1 p., na matinee: mais o filme "Os Bandidos do Arisona", 5 p.; dia 29 "Prisioneiro", 6 p., "O Terror da Fronteira", 5 p., "Lançamento da canhoneira Faro", 1 p., "A ultima ordem", 8 p., "Atraz do balcão", 2 p., "Animaes de Sport", 1 p., "Revista", 1 p.

<p>Chantecler</p> <p>Praça dos Restauradores</p> <p>Sensacionais programas todas as noites, com as melhores novidades.</p> <p>Veja-se programas da semana</p>	<p>Salão Ideal</p> <p>LORETO</p> <p>A's segundas quartas e sextas feiras, estreas dos melhores filmes;</p> <p>Veja-se programas da semana</p>	<p style="text-align: center;">Olympia Club</p> <p style="text-align: center;"><i>Rua dos Condes</i></p> <p>Os melhores numeros de variedades por conhecidas estrelas dos mais elegantes cabarets de Paris</p> <p>Todas as noites jantares e ceias americanas a preços populares</p> <p>Na "tavern" ceias com esplendidos concertos de Canção Nacional</p>	<p style="text-align: center;">Casa Palissy Galvani</p> <p style="text-align: center;">Guilherme F. Simões, Ld.^a</p> <p style="text-align: center;">13, Rua Serpã Pinto, 15</p> <p style="text-align: center;">LISBOA</p> <p>Colocações e reparações de campainhas electricas telefones e para-raios. Luz electrica. Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores.</p>
--	---	---	---

Salões Cinematograficos

DE LISBOA

Lisboa obedecendo ao maior anseio da evolução civilisadora que ora passa pelo mundo, conta já com duas ou trez desênas de cinemas — numero que dia a dia se reconhece sêr insufficiente para as exigencias da população cinéfila.

Desses cinemas, pelo seu esforço realizado em prôl da arte, timbrando sempre em apresentar as melhores producções vindas a Portugal, queremos especialisar, por a isso terem reconhecido direito, alguns dêles.

O **Chiado Terrasse**, a elegante «bôite» da rua Antonio Maria Cardoso, merece especial relêvo no numero dos salões de projecção. Os seus proprietarios proporcionam diariamente á sua numerosa e escolhida frequencia, os mais belos programas cinegraficos; a bem dirigida orquestra, compreendendo a significação da musica combinada com accção do filme que corre, deleita o assistente na execução das mais sublimes partituras.

Este Salão bem merece que o publico a ele concorra, incitando assim a empresa exploradora a continuar no seu trabalho que só o publico destructa.

O **Animatografo do Rocio**, por se achar situado mesmo no coração da Baixa, é um dos mais populares e atraentes salões, com assistencia propria e caracteristica.

Mantendo os mesmos preços popularissimos de há anos, em que a vida era mais barata, não deixa, contudo,

de fazer passar pelo seu «ecran» as peli culas que mais fama trazem do estrangeiro.

Bem haja a empreza do Animatografo do Rocio pelo titanico esforço que vem realizado pró setima arte.

O **Salão Lisboa**, é já um considerado cinema bairrista, porquanto é o unico com que a numerosa população da Mouraria, sem se deslocar, frequenta.

Com programas retintamente populares, preços acessiveis a todas as bolsas, excelente musica, é o preferido pela rapaziada que delira com as litas americanas.

Em Alcantara, existe um interessante salão, o **Eden Cinema**, que se impõe á sociedade elegante alcantarense, pelos magnificos filmes que apresenta, esforçando-se por agradar á sua frequencia, — o que consegue.

Um outro elemento que desperta sempre o entusiasmo do seu publico é a bem constituida orquestra.

Por ultimo, temos o **Campolide Cinema**, o unico salão de Campolide, o populoso e chic bairro.

Modernissimo, respeitando os preceitos de higiene, amplo, é o cinema ideal, no que se refere a confôrto para o espectador.

Do gôsto que os filmes despertam no publico, falam mais alto do que nós, os seus frequentadores que acorrem sempre ás sessões, enchendo casas consecutivas.

Pérez Lujin. Veja-me bem esse tipo de Carmina Castro Retén—e dê-me a sua opinião. Seguem tambem os dois numeros de «*Cinegrafia*», que Você me pede.

Peço-lhe apresente meus cumprimentos respeitosos a sua mãe e a Maria Tereza. Beija-lhe as mãos o que é, sempre admirador sincero e maito obrigado,

A. Vasconcelos de Carvalho.

Chuva de rosas

Por Brigitte Helm

Com este titulo publicaremos, no proximo numero, um belo artigo que a extraordinaria artista alemã Brigitte Helm escreveu. A radiante estrela germanica, ou melhor da Europa, é a um tempo uma artista do cinema e uma escriptora rica de espirito e de encanto, o que justifica o côro de aplausos que em toda a parte lhe erguem os seus admiradores que se contam por milhões.

Artistas de Cinema

Do sr. Manoel da Conceição, Rua de Burgos, 8, Evora, recebemos uma linda colecção de 8 postais, edição da casa Ross, Alemanha, que muito penhoradamente agradecemos.

A todas as pessoas a quem CINEGRAFIA é enviada e que a não queiram assinar, rogamos a fineza da sua devolução, afim de nos evitar o envio, debalde, do respectivo recibo.

Este numero de CINEGRAFIA foi visado pela
Comissão de Censura

Bilhetes pra toda a gente...

(Continuação da pag. 10)

Cinema, vai tambem ao Teatro—se nos teatros lhe derem bom teatro, como nos cinemas lhe dão bom Cinema. Isto é claro, clarissimo. No seculo vinte, quando se faz cinema ao seculo vinte e um— não se pode fazer teatro ao seculo dezenove!...

*

* *

Estou a vel-a fazer duas incomparaveis carêtas — duas carêtas assaz fotogénicas. Mas que quer Você?... A verdade é só uma—e esta, *malgré tout*, é toda a verdade.

Eu continúo a admirar o Tea-

tro. O Teatro é a minha grande Arte—e hoje mais do que nunca! Mas o Cinema, insofismavelmente, é tambem uma grande Arte. Por isso eu o admiro tambem. Mas note que eu admiro no Cinema—só aquilo, tudo aquilo que o teatro ainda não deu, tudo aquilo que o Teatro talvez não possa dar!...

*

* *

Mas esquecia-me já de que estava a escrever uma carta para a minha boa amiga Mademoiselle Fox-Trot!... Esta coisa de a gente ter um grande mólho de linguados brancos, engomadinhos, na nossa frentel... Você me desculpará, não é verdade?

Neste mesmo correio lhe envio um livro que ha maito tencionava oferecer-lhe: *La Casa de la Troya*, admiravel novela de Alejandro

Edificante

Os artistas de determinado filme que se está a elaborar presentemente em Portugal, acharam que a melhor maneira de corresponder aos favores do seu realizador, foi aproveitarem-se da sua ausencia, para tentarem prejudica-lo, intrigando-o com os capitalistas daquele filme.

E' edificante tal procedimento.

Isto, no momento em que todos os cinegrafistas portugueses, novos e velhos, se devem unir, para que do seu esforço em conjunto, resulte util trabalho, que redunde em beneficio da industria nacional.

Uma carta

A proposito do artigo sobre a Associação Cinematografica de Portuga, publicado no nosso primeiro numero, recebemos uma extensa carta do sr. Silvano Americo de Vasconcelos, de aplauso á atitude por nós tomada.

Como, porém em face da maneira pouco correcta e fóra da lei como decorreram os trabalhos da assemblea geral do referido organismo *desorganizado* «Cinegrafia» resolveu não mais publicar quaisquer assuntos que digam respeito áquella associação. Pedimos desculpa ao nosso correspondente por não darmos publicidade á carta que nos enviou e na qual aspera e justamente critica os membros da direcção transacta... e presente que são os mesmos.

Esta afirmação, contudo, não quer de forma nenhuma dizer que concordamos com a orientação da A. C. P.

Não será erro?

Portugal e os portugueses vivem de fases de intensidade.

Para o estrangeiro seguiu recentemente, mais um cinegrafista português, o sr. Anibal Contreras, director da «Lisboa-Film», que lá fora vai estudar cinema.

Não seria mais conveniente, mais economico e mais productivo mesmo, que, em lugar de nós irmos buscar conhecimentos tecnicos que nunca podem sêr completos — ao estrangeiro, chamássemos antes, ao nosso país experimentados tecnicos, sob cujas ordens se fizessem os futuros trabalhos?

E' claro que não falamos de Fritz Lang, de Marcel L'Herbier, de Abel Gance, nem de outros da mesma categoria

Todavia, recordamo-nos de alguns realizadores, que há anos estiveram em Portugal e com os quais os portugueses muito aprenderam então: Roger Lion, por exemplo.

E que nos conste a despesa feita com a sua deslocação e a de alguns artistas francêses, foi compensada com o comercio dos filmes por eles realizados.

Que pensem nisto as emprêsas productoras!...

Verêmos

Creaturas mal intencionadas e, certamente, revendo-se no seu proprio espelho, pelo facto de vêrem no nosso passado numero e neste mesmo local, um comentario condenando a atitude de alguns nossos colegas perante o filme em elaboração «O José do Telhado», andam, malevola e tendenciosamente, propalando pelos centros de *má lingua*, que *Cinegrafia* devia têr recebido dinheiro para assim defender o realizador sr. Rino Lupo e a sua pelicula.

No entanto, nós explicamo-nos bem, afirmando apenas que tudo que do filme se possa dizêr è, extemporaneo.

Pois bastou esta simples afirmação; aliás de grande justiça, para os *venênos* pretenderem abocanhar-nos, contagiando-nos com a sua peçonha.

Felizmente que não têmos no nosso passado acto algum de que nos envergonhêmos... do que de résto, talvez esses cavalheiros se não possam gabar.

Correspondencia

Boavista — Se calhar é miope! 1.^a — Como já ha muito tempo que está retirada, ignoramos, mas parece-nos que o motivo do seu afastamento da arte, foi o casamento; 2.^a — «As duas orfãs», que nos lembre; 3.^a — Não conhecemos.

Ramon II e Clarita — Os directores de «Cinegrafia», agradecem as suas amaveis palavras e votos. 1.^a — Escreva para a séde provisoria da «Heroica-Film», rua de Santa Justa, 60, 4.^o, Lisboa; 2.^a — Artur Duarte tem o seguinte endereço: — Artur Duarte, Berlin — Charlottenburg, Kocherstrasse 9 III. Alemanha.

Gafanoto electrico — 1.^a — Studios da U. F. A., Berlim; 2.^a — Experimente; 3.^a — Póde.

Um admirador de artistas — Pois meu caro senhor, a artista de quem nos pede a morada é que não gosta de ser admirada, e tanto assim que resolveu não actuar em mais nenhum filme. «A Cascais, uma vez e nunca mais» — diz ela; 2.^a — Em «Fatima Milagrosa» entraram os artistas Ida Krüger, Fernanda Simões, Maria Judice da Costa, Aida Lupo, Alice Ogando, Natércia Silva, Léa Niako, Francisco Sena, Rafael Alves, Alberto Miranda, Antero Faro, Pedro dos Santos, Carlos Azedo, Amilcar de Sousa, etc.

Faremos por merecer os seus elogios.

Tipon Taboss — Lisboa — Recebido os versos que agradecemos, mas o nosso caro correspondente deixou transparecer muito o seu verdadeiro nome. Gato escondido... *

Prego II — Lisboa — Agradecemos. *

Virgilio Ramos — Lisboa — Muito obrigado pela atenciosa carta que nos dirigiu. 1.^o — Hollywood Boul. Os motivos devem sêr os mesmos pelos quaes fumamos. Sobre casos particulares esperamos publicar em breve uma extensa chronica. 2.^o Gostos não se discutem... Veja no numero anterior o que a respeito da Laura de La Plante escrevemos. 3.^o — Será talvez conveniente passar por aqui, qualquer dia da proxima semana pelas seis da tarde. Então se lhe responderá. *

Fera Indomesticavel — Lisboa — Reconhecidissimo pelo abraço, lamentando sómente que o tivessê transmitido por carta em lugar de no-lo dar pessoalmente... 1.^a — Carl Theodor Dreyer; 2.^a — Leia o que a este respeito publicamos hoje; 3.^a — «Azas» não é um filme inferior ao outro, e tambem nos agradeceu muito. *

Doidinha pela Greta Garbo — Lisboa — Em breve será satisfeito. *

Jorge Ramos — Lisboa — Agradecemos o envio dos artigos inéditos... Quando quizer dar-se ao incomodo de nos falar passe por esta redacção. *

Cielista — Não garantimos a veracidade, mas diz ser de 24 anos. *

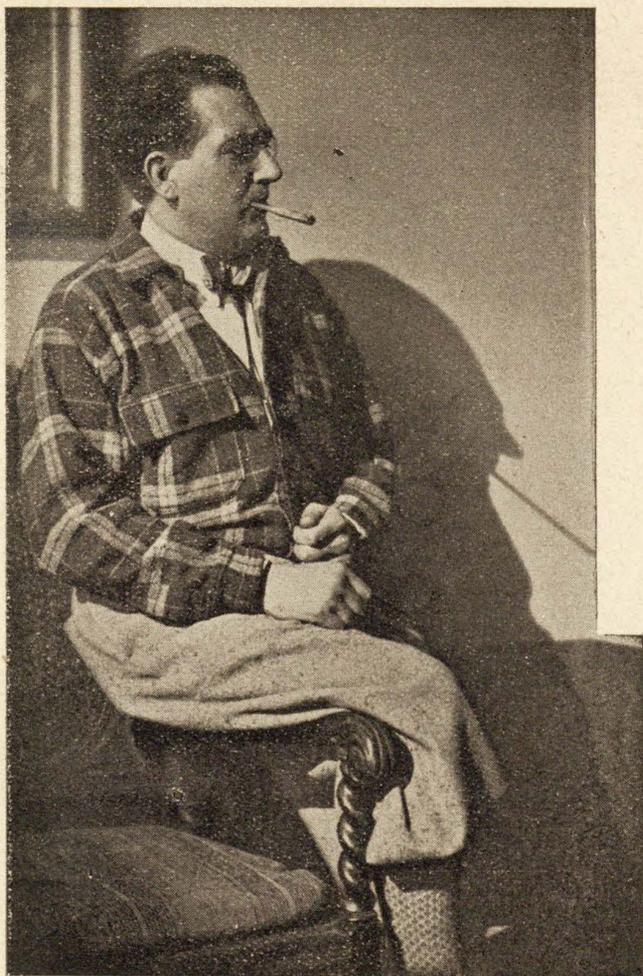
Clive Brook — Faro — Envie 1\$00 á administração. — Artur Duarte — Berlim — Charlottenburg, Kocherstrasse, 9 III.

A COMERCIAL
SEQUEIRA & LEOPOLDINO

ANTIGUIDADES — OURIVESARIA
.: .: .: E JOALHARIA .: .: .:
TRANSACÇÕES BANCARIAS
.: .: .: E COMERCIAIS .: .: .:

18, Travessa da Trindade, 22

LISBOA



O realizador Fritz Lang

UMA MULHER

NA LUA

(Frau im Mond)

Fritz Lang é hoje um dos realizadores europeus de mais nomeada; os seus filmes, por vezes muito discutidos, conseguem impôr-se, ora pela originalidade do argumento, ora pela grandeza da obra. Aliado á escriptora Thea von Harbou, — hoje sua mulher, — o grande encenador allemão produziu ultimamente uma pelicula que, provavelmente, veremos em Lisboa em Janeiro de 1930—«Uma mulher na Lua».

de, deve ter sido inspirado na grande obra de Julio Verne, embora o seu entrecho seja muito diferente.

Desempenha o principal papel feminino Gerda Maurus, uma moderna estrela da UFA, e que já hoje em Portugal conta um grande numero de admiradores. Artista sóbria, figura insinuante da tēla, a heroína de «Espíões» tem em «Uma mulher na Lua» segundo afirmam, um trabalho verdadeiramente notavel.

No desempenho deste filme entra tambem o conhecido Willy Fritsch. Revela-se tambem um pequeno actor, Gustl Stark Gstettenbauer.

O lugar da acção principal passa-se, como não podia deixar de ser, na Lua.

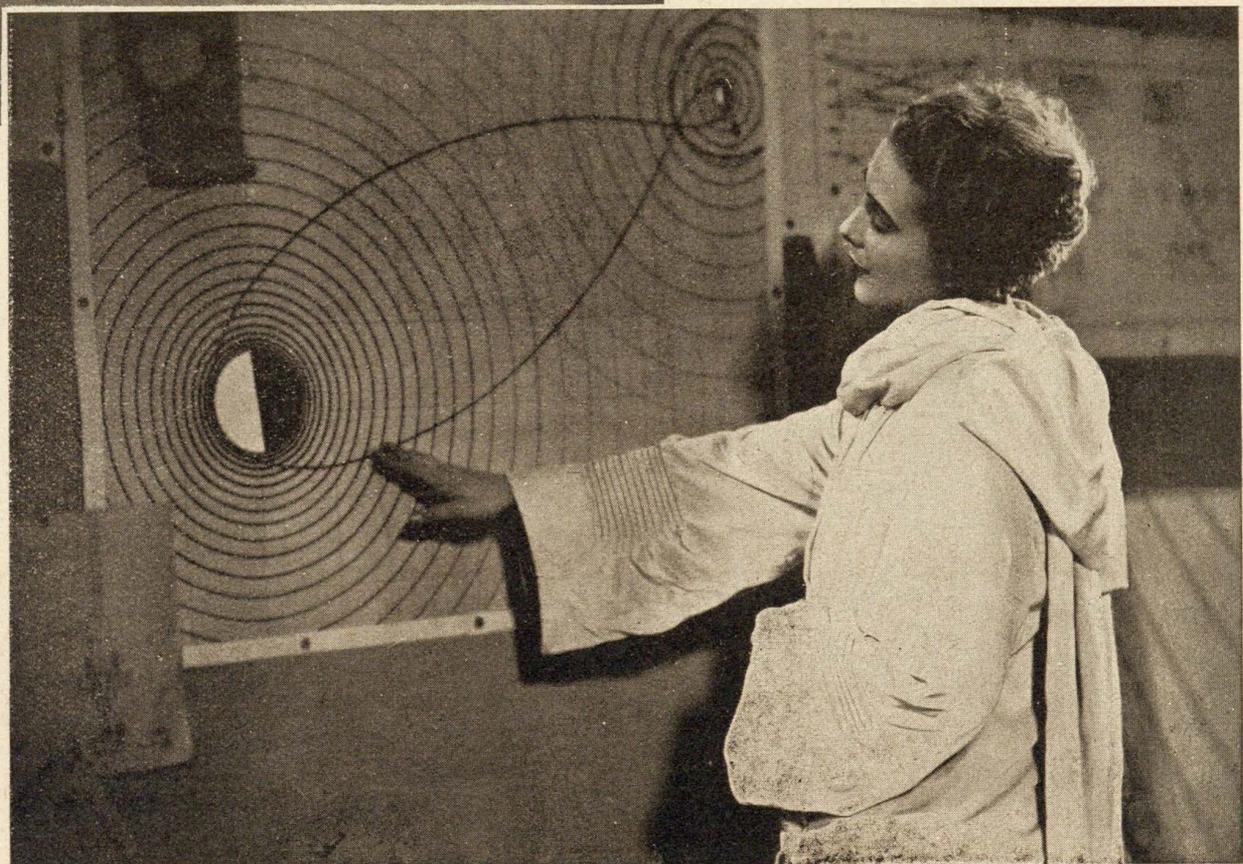


Fotos Fritz Lang-Film — Ufa.

As revistas estrangeiras tem dedicado largas paginas á descrição dos scenarios, ás dificuldades de encenação que este filme apresentou á comprovada maestria de Fritz Lang.

«Cinegrafia» dá hoje a publico algumas fotografias desconhecidas desta nova obra, que tanta curiosidade tem despertado á sua volta.

O argumento escrito por Thea von Harbou, cheio de originalida-



CINEMA — APOTEOSE DA VIDA!!!

Cinema! Cinema!

E a multidão alaere e irrequieta, ávida e emocionada, ignota e universal, solta em unisono, doidamente interessada, este grito delirante, este brado grandioso da vida, de perda paixão pela Arte — apoteose colossal ao movimento.

Cinema! Cinema!

As almas avassalam-se, subjagam-se gostosamente, á emoção nova, de esquisitos requintes, em que o espirito e os sentidos têm o mesmo quinhão de prazêr, a mesma percentagem de gózos, num estranho paradoxo.

Século do Cinema, em que o Sonho deixa de ser uma Ilusão para se tornar na mais positiva das realidades.

Cavalgada do Sonho!?... Não! Cavalgada da vida, de dôce encanto — da vida que decorre perante a nossa retina, que passa vertiginosamente ante nossos olhares estapefactos, da vida que, comodamente enterrados num «maple» nós vêmos perpassar em louca sucessão de imagens, pela téla enciclopédica, polieroma...

E como a multidão, tão bem compreende essa Arte facil, mas difficil... Como nós sentimos as scenas do «écran»!...

O beijo, esse eterno anseio de duas almas que se amam e desejam, como ele nos é revelado pelo Cinema...

Foi o Cinema que nos ensinou a beijar requintadamente, proporcionando-nos a volupia do beijo, dando-nos a conhecer que o beijo tem sciencia, subtilêsa, dôr, suavidade, traição, venêno, amôr...

Todos os sentimentos humanos, toda uma amalgama de sensações, o beijo cinematografico nos dá.

Cinema! Cinema!

Escola miraculosa de conversões, saprema Arte das Artes, que transporta o mundo dum extremo ao outro, em farandola fantastica de deslocação e visões reais.

Foi o Cinema que nos mostroa, por modico preço, todos os locais, todas as nações até então desconhecidas.

O Cinema fêz-nos assistir a tragedias enormes registadas na Historia das Nações; a apreciar os mais formosos scenarios da prodiga Natureza, em rica abundancia de belezas e movimento.

E' ainda o Cinema que nos faculta os mais pungentes dramas, as comedias mais caricátas, em traços vincados por fortes pinceladas, dolorosas e alegres, de gritante verdade.

O Cinema é a Arte dominante da actualidade! Que virá depois do Cinema!...

Cinema! Cinema!

E a multidão alaere e irrequieta, ávida e emocionada, ignota e universal, prossegue hante, em esquisita ansiedade, em suspensa expectativa, no mesmo desejo, na mesma paixão pela Arte, clamando em unisono, doidamente interessada, nesse brado grandioso.

Cinema! Cinema!

O eco reproduz-se, multiplica-se, centuplica-se, vagueando pelo ar, perdido, respirado por nós todos, indo a todos os cantos.

Guy de Montenegro

DA CABINE...

(Continuado da pag. 7)

Antonio Moreno declarou que a America pouco se preocupa com isso, visto que a formidavel produção daquele paiz pode ser toda dedicada ao povo americano.

Além disso a exportação tende a diminuir em consequencia das disposições de outros paizes que só importam em troca de determinada percentagem dos filmes que produzem. Acrescentou que o publico americano está cada vez mais inclinado á ideia de só accitar o que se produz no seu paiz, não admitindo outra coisa.

Antonio Moreno não é artista de réclamo.

Só ele sabe os desgostos porque passou em Espanha, quando na rua, era reconhecido por alguns transeantes. Em Madrid, foi a uma tourada, mas, para isso, disfarçou-se. Em Iran, entrou, com sua esposa, numa pastelaria. Quando ia a pagar a despesa o dono do estabelecimento não quiz receber o dinheiro. Tinha-o o reconhecido. E á saída um grupo de rapazitos aclamaram o seu nome, não deixando o artista socegado.

Em San Sebastian, os fotografos surpreenderam-no, por toda a

parte. Isso maçou-o bastante. Não pelos retratos que lhe tiravam mas pelo facto de ele não ter antecipadamente cuidado a rigor do seu rosto. Para o artista é um grande prejuizo pôrem nam jornal uma fotografia sua que, por falta de «maquillage», não se pareça áquellas que teem sido vistas já pelo publico...

O filme sonoro!

E' esta, ainda, uma das projecções da proxima «cabine»...

Alberto Granja

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51

LISBOA

PELO NOSSO PAIS



ZITA DE OLIVEIRA

Uma das interessantes artistas do cinema português

mão», para o qual já foram traduzidas em castelhanos, as respectivas legendas.

— A comissão organizadora do *Cine Club de Portugal* conta já com um elevado numero de inscrições como socios de varias notabilidades de destaque na literatura, no jornalismo e no meio cinematografico português.

Já ha bastantes dias que se encontra nas Berlengas (Peniche) a «equipe» cinematografica da empresa Melo, Castelo Branco, Lda., que ali vai filmar parte do filme «A Castelã das Berlengas».

Nesta pelicula tomam parte, além dos artistas que são já do dominio publico, Ida Krüger, no principal papel feminino, Antonio Duarte, Casimiro Rodrigues, o jornalista Machado Correia, etc.

Argumento e realização de Antonio Leitão.

Já regressou de Paris o director da «Lisboa Filme», Sr. Anibal Contreiras.

— A firma Melo, Castelo Branco, L.^{da} está realizando, presentemente, alguns interessantes documentarios, por conta dum grande jornal de Lisboa, os quais se destinam a figurar na Exposição de Sevilha.

— Fala-se na formação duma nova empresa productora de filmes, de que será director um antigo artista cinematografico português.

Ao que nos consta a primeira pelicula a ser realisada, será uma comédia em duas partes, com o provavel inicio dos trabalhos no corrente «ez.

— Deve ser brevemente passado nos cinemas de Madrid, o filme português «Aventuras de Ro-



29, CALÇADA DE SÃO FRANCISCO, 37
LISBOA TELEFONE: 1181

...o triunfo
é **TODDY**

porque só ele dá
a saúde, vigor e
energia para vencer
na vida!



O QUE DIZ A IMPRENSA

De todos os diarios de Lisboa e Porto, dos quais destacamos pela sua gentilêsa, «O Comercio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», do Porto; e «O Povo», «Diario de Lisboa», «As Novidades», «A gazeta», «A Voz», «Jornal do Comercio e das Colonias», e, ainda, «Democracia do Sul», de Evora, e «Correio do Sul», de Faro, continuamos recebendo palavras de aplauso e incitamento, ao noticiarem o nosso aparecimento.

A todos eles endereçamos a expressão do nosso reconhecimento.

«A EXPANSÃO»

Recebemos, tambem, a visita do semanaria do Porto, «A Expansão», que já vai no seu 7.º numero.

Agradecemos.

«OS RIDICULOS»

Temos recebido com regularidade a visita do nosso presado colega «Os Ridiculos», o interessante humoristico.

ODÉON

Da Parisiana, Lda., empresa explorador a deste elegante animatografo, recebemos a seguinte comunicação;

O *Odéon* apenas durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro funcionará como teatro, com a companhia Chaby Pinheiro, reabrindo em Outubro como cinema».

O esforço de «Cinegrafia»

Como enviado especial de «Cinegrafia», partiu para as Berlengas, onde foi assistir á filmagem da «Castelã das Berlengas», o nosso presado amigo, sr. Carlos Miranda, o qual proporcionará aos nossos leitores as mais ilagrantes cronicas e a mais oportuna reportagem sobre aquela pelicula, que ali se está realizando.

UM PRODUTO

Dos laboratorios Bial, com séde no Largo do Padrão, no Porto, recebemos uma caixa de 12 ampolas de *Fosfarsenol*, — sôro fosfo-arseno-estricnado — excelente preparado para a anemia, ao qual certamente está assegurado um grande exito, pelas magnificas bases quimicas que contem.

Agradecemos a oferta.

Metro Goldwin Mayer

RUA BRAAMCAMP, 10

LISBOA

apresenta as estrelas mais queridas do publico portuguez

Não é um verdadeiro prazer ver na tèle Greta Garbo e John Gilbert? E' este, sem duvida, o mais formoso par do mundo... e Lon Chaney, esse genio das mil e uma caras... Marion Davies, de gentileza inegalavel... William Haines, tão simpatico... Norma Shearer, sempre encantadora... o magnífico Ramon Novarro, de alma espanhola... a preciosa Joan Crawford... e tambem Buster Keaton, o que nos faz rir? Vale verdadeiramente a pena ver em todos os filmes o LEÃO, marca da Metro Goldwin Mayer, simbolo dos maiores azes do cinema.



Renée Adorée



Norma Shearer



Lon Chaney



Buster Keaton



William Haines



Greta Garbo



Marion Davies



Ramon Novarro



John Gilbert

de
todo o
mundo

DEMASIADAMENTE

de
todo o
mundo

AO
VIVO...

America

Os trabalhos de filmagem da «Evangelina» foram bruscamente suspensos, correndo os mais diversos boatos sobre o verdadeiro motivo desta interrupção. Segundo uns, Dolores del Rio, principal interprete desta obra, está bastante doente; outros afirmam que Carawe e a grande estrela mexicana cortaram brusca e violentamente as relações, tão violentamente que, chegam a afirmar, Dolores renunciará ao Cinema. Ha tambem quem sustente que esta paragem de «Evangelina» se deve atribuir sómente a esta estrela vêr que o seu trabalho não lhe restituirá o brilho perdido nos ultimos tempos.

□ Charlie Chaplin não aceita a proposta de Schenck para a fusão da United Artists, com varias empresas subsidiarias. Se a fusão fosse aceite pelo grande «Charlot», receberia ele 3.250.00 dolares em ações e 2.000.00 em dinheiro. O mais provavel é que a fusão se dê e que Chaplin continue trabalhando, como até aqui, independente.

□ King Vidor está fazendo um filme em que todos os interpretes são pretos. Diz-se que o grande realizador tem passado muita noite em claro para resolver um problema absolutamente novo nos «studios»: o da caracterização que mais convem aos pretos...

□ Max Reinhardt, depois de ter visto em Nova York e em Los Angeles alguns filmes sonoros, decidiu só realizar películas deste genero. E' interessante frisar que este realizador, ao desembarcar na America, declarou não se interessar senão pelos processos de cinematografia muda.

□ Herbert Brennon, encenador de «Beau Geste», partiu de Hollywood para Nova York á procura de uma actriz que possa desempenhar o papel principal do novo filme «Lummo».

Inglaterra

Lya de Putti tem o principal papel feminino do novo filme da British International Pictures, intitulado «A noite seguinte á traição».

□ Lil Dagover encaregou-se do desempenho do principal personagem de «Entretimentos de uma imperatriz».

□ O filme da B. I. P. intitulado «Heroe de Sevilha», em que Alexandre d'Arcy, hoje conhecido por «o novo Valentino», tem o papel principal, está destinado a grande sensação.

□ Já estão concluidas as instalações provisórias para a filmagem de películas sonoras nos «studios» da B. I. P.

Algumas scenas do primeiro filme sonoro, em que Anny Ondra desempenha o papel principal, já estão concluidas.

□ Betty Balfour está trabalhando num novo filme da B. I. P., intitulado «A rainha vagabunda». Neste filme aparece-nos a gentil interprete de «Champagne», num duplo papel.

Marcel L'Herbier está filmando actualmente «Noite de Principe» sendo os principais interpretes d'esta obra, Nestor Arzani, Gina Manès e Jacques Catelain. Ha dias trabalhou-se na scena de um banquete num caveau georgeano, scena que deve ser uma das mais importantes deste novo filme do grande realizador francez. Dansas russas, descantes, vodka, mulheres bonitas... Quando no auge da festa os convidados, já meio embriagados, se entregavam aos mais diversos divertimentos, o principe Fedor (Nestor Ariani), que está apaixonado por Helena (Gina Manès), levanta-se e tenta beijar-la. A isso se pretende opôr Vassia (Jacques Catelain), que dedica igualmente á heroína da película um amor profundo. Trava-se acesa luta entre os dois rivales. O principe, mais forte, consegue sacar do punhal e fere com ele gravemente Vassia.

Esta scena foi tão bem representada, Nestor Ariani desempenhou tão magistralmente o papel de principe Fedor que Jacques Catelain ficou ferido realmente com alguma gravidade.

Nem tudo é agradável no cinema...

Alemanha

A U. F. A. já começou a produzir filmes sonoros. Erich Pommer, tendo como encenador Hanns Schwarz, e como operador Guenther Rittau, começou filmando já «Domingo, ás tres e meia», uma das primeiras películas sonora allemãs. O argumento é de Hans Szekely, a partitura musical do conhecido maestro Werner Richard Heymann. Os principais papeis foram confiados a Dita Parlo e Willy Fritsch. O lugar da acção é Budapest, para onde já devem ter partido todos.

O ministro do Comercio e membro da familia real do Sião, principe Purachutra, visitou ultimamente os studios da U. F. A.

□ Nos «studios» de Neubabelsberg teve de se filmar uma tempestade de neve para as ultimas scenas de «Manolescu, o rei dos aventureiros», em que Ivan Mosjkin desempenha o papel de Manolescu e Dita Parlo o de enfermeira.

Depois de inumeras tentativas conseguiu-se o fim desejado, utilizando-se para isso grandes ventoinhas. Afirma-se serem estas as melhores scenas da obra.

França

No novo film dos Cinéromans-Films de France, «Tentação», ha uma imponente scena em que toda a figuração é composta de mascarados e dominós.

□ A Gaumont decidiu fazer um filme falado, tendo por titulo «A Voz da Dona». O desempenho será confiado a Huguet Duflos, André Luguet, Pierre Juvenet e á dançarina Olga Kirowa. Diz-se que este filme será corrido muito em breve em Portugal.

□ Realizou-se, ha dias, em Paris, um espectáculo cinematográfico a que assistiram os principais interpretes de «Os Miseraveis». No fim do espectáculo Sandra Milowanoff e Gabriel Gabrio offereceram a todos os espectadores, que passassem pelos escriptorios da empresa, um retrato com uma dedicatória escrita n'aquelle momento.

□ Teve grande exito em Paris, a *avant-première* de «A Extraordinaria Mentira de Nina Petrowna», em que o papel principal é desempenhado por Brigitte Helm.

□ «O Rato Azul» com Jenny Jugo, «O

seu ponto escuro», com Lilian Harvey, de que já publicámos interessantes photographias no anterior numero, tem causado grande successo em Paris.

□ «Rapsodia hungara», um filme realizado para a U. F. A. por Erich Pommer tem obtido o maior dos successos em todos os paizes. Em Paris o exito foi enorme, referindo-se a critica a esta obra cinematographica com os maiores elogios.

Espanha

Em Madrid haverá ainda esta época, segundo se diz, dois cinemas com instalações para filmes sonoros.

□ Léon Artola vaé filmar «El vellocino de planta». A acção decorre em Espanha e na Argentina, para onde partirão em breve, os principaes interpretes desta película

□ O segundo congresso de Cinematografia reunirá-se, em breve, em Barcelona; no entanto, é proval que, anteriormente, a essa reunião, se realize uma outra em Sevilha.

Brazil

O dr. Ulrich K. T. Schulz realizou um interessantissimo filme sobre a fauna das florestas brasileiras. No filme ha um interessante combate entre uma mussurama e uma lachesis, uma das mais perigosas serpentes do Brazil, lucha que termina por esta ser completamente devorada pela sua inimiga.

Italia

Em Roma, no teatro Volturmo, realizou-se a reprise de «Ana Bolena», um dos filmes em que Emil Janning desempenha o papel principal.

Noruega

«Asfalto» tem produzido em Oslo a maior das sensações, esgotando-se com grande numero de dias de antecedencia a lotação.

Egypto

Segundo o «Josy Journal» informa o filme «Segredos do Oriente» tem causado no Cairo grande entusiasmo.

Livraria MELO

9, Rua da Horta Seca, 9

Livros de ocasião a preços modicos, de: Garrett, Castilho, Camilo, Herculano. Eça, Eugenio de Castro, etc. Livros de estudo muito baratos, dictionarios, atlas.

Compra-se qualquer quantidade de livros

SUCURSAL

RUA GARRETT, 36

Casa Africana

Lisboa

Porto

Rua Augusta

Rua 31 de Janeiro

Postaes de artistas de cinema

da Verlag Ross

Lindissimos em côres, esmalta dos brilhantes, cada 1\$00..... 12 10\$00
 Côrs/ brilho, cada \$90, 12 9\$50
 Sépia brilhantes, esmalta dos, cada \$90.... 12 9\$50
 Sépia sem brilho, cada \$80..... 12 9\$00

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA

Pedidos a MANUEL DA CONCEIÇÃO

RUA DE BURGOS, 6 - EVORA

SECÇÕES DE

Confecções e chapéus para senhora e criança. Roupa branca, Alfaitaria e Camisaria para homens



Sedas, Lãs, Algodões, Perfumaria, Retrosaria, Luvaria, etc., etc.

Todos os artigos vendidos a preços sem competencia

SEMPRE NOVIDADES

Quem quiser vestir com elegancia e economia procure a

Casa Africana

C I N E

BELGICA

Rua da Beneficência

(Ao Rêgoj)

A's segundas, quartas, sabados e domingos, os mais sensacionais filmes. — Aos domingos «matinée»

Veja-se programas da semana

Salão Portugal

T. da Memoria (á Ajuda)

Reprises das melhores producções. Ex-pendido concérto por uma orquestra de oito professores. Espectaculos todos os dias

Veja-se programas da semana

C I N E

ESPERANÇA

R. da Esperança. 244

Exibição das melhores películas todos os dias

Veja se programas da semana

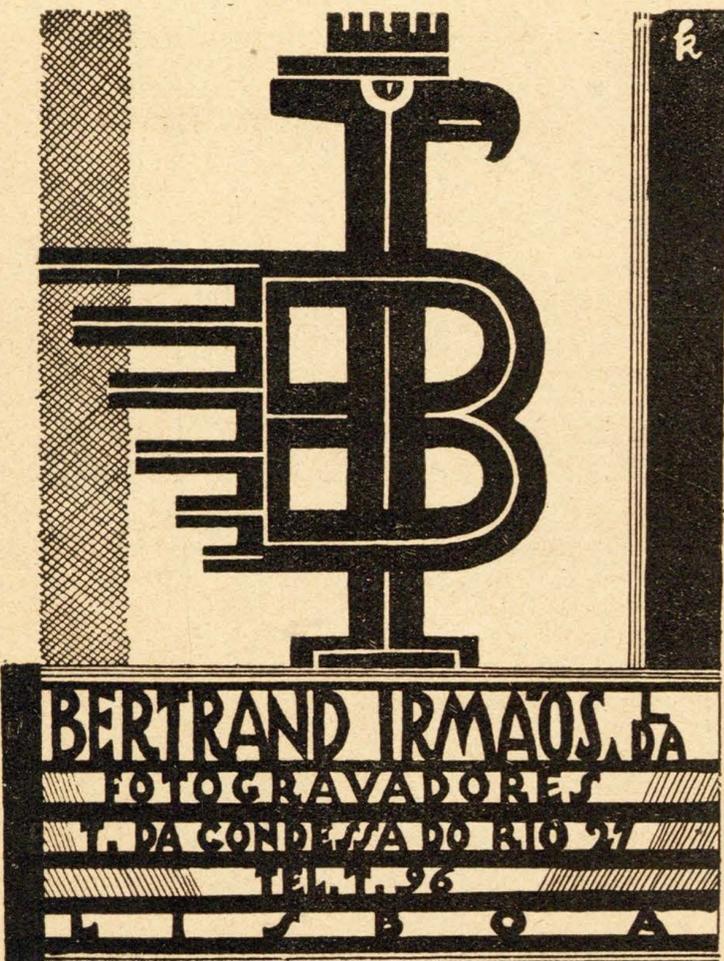
C I N E

PARIS

Rua Ferrelra Borges

Primorosos programas. «Soirée» todos os dias. A's sextas-feiras sessões extraordinarias. — Excelente musica

Veja-se programas da semana



BERTRAND IRMÃOS DA

FOTOGRAVADORES

T. DA CONDESSA DO RIO 27

TEL. 1.96

L I S B O A

As estrelas americanas quando veem á Europa fornecem-se de chapéus nas casas parisienses

PATOU e AGNES

RIBEIRO DA COSTA

Rua Augusta, 245-247

possue uma linda colecção desses modelos

Animatografo do Rocio

RUA ARCO BANDEIRA

*Réprises das melhores produções das casas
RAUL LOPES FREIRE
CASTELO LOPES
COMPANHIA CINEMATOGRAFICA*

Lampolide Cinema

Rua Leandro Braga

*Espectaculos ás quin-
tas, sabados e domin-
gos, com interessantes
filmes*

Veja-se programas
da semana

Eden Cinema

Rua do Alvito (a Alcantara)

*Exibições das mais
sensacionais*

*“réprises” todos os dias, com “mati-
nées” aos domingos*

Veja-se programas
da semana

Chiado Terrasse

Rua Antonio Maria Cardoso

*O melhor cinema onde se exibem
os principais filmes*

*Estreias as segundas, quartas e sabados
Acompanhamento musical por esplendida
orquestra*

Espectaculos diarios

Veja-se programas
da semana

TODOS OS “ASTROS” DO CINEMA USAM A NAVALHA

“ROLLS RAZOR”

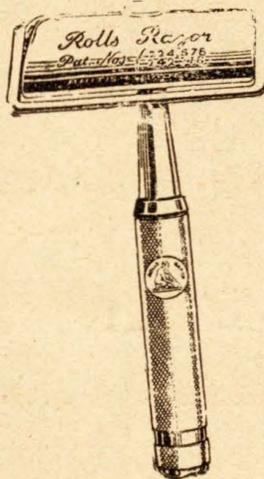
PARA SE BARBEAREM, PORQUE ELA É A MELHOR

A' venda nas
casas

AO CARNAVAL
DE VENEZA,
Rua Aurea, 107

PINTO & SIL-
VEIRA, R. Au-
rea 145 a 149

PARIS-CHIADO
Rua Garrett, 64



A' venda nas
casas

CUTELARIA
POLICARPO,
L.ª, Rua de S.
Nicolau, 25 a 31

LOURENÇO &
SANTOS, Ld.ª,
Rua 1.º de De-
zembro, 143.

DEPOSITARIOS GERAIS:

Abecassis, (Irmãos) Buzaglos & C.ª

PRAÇA do MUNICIPIO, 32, 2.º — LISBOA

Espectaculos todos
os dias

Domingos e feriados
“matinées”

Veja-se programas
da semana

Cine Salao Lisboa

Rua da Mouraria

Sessões diarias

E

*“matinées” aos domingos,
com as melhores produções*

Veja-se programas
da semana

ANDRÉ ROANNE



A França vai melhorando, dia a dia, em materia cinematografica, de forma a impôr ao mundo o seu filme, que já se vê com agrado e interesse.

Pouco se tem dito acêrca dos artistas francêses. "Cinegrafia", publicando hoje a fotografia dum desses artistas, presta a sua homenagem á Arte Cinematografica francêsa.

André Roanne é um joven e simpatico actor da téla, com grandes faculdades artisticas e um largo futuro aberto á sua ambição de vencer.

Filmou ultimamente em "Le Danseur Inconnu", de René Barberis, produção de "Cinéromans-Films de France", onde provou as suas brilhantes qualidades histrionicas, revelando um autentico temperamento artistico, de que muito ha a esperar.